

Briga no combate ao hantavírus

Secretário de Saúde e Ministério já divergem sobre controle da doença

ADELCIANO ALEXANDRE

No primeiro dia após a formalização da parceria entre o Ministério da Saúde e o governo local para conter o surto de hantavírus em São Sebastião, o trabalho conjunto entre as duas equipes já começou a apresentar desgaste. De acordo com o secretário de Saúde, Arnaldo Bernardino, o tratamento dado ao DF pelo órgão federal "tem sido diferente ao dispensado a outras unidades da Federação". A acusação foi rechaçada pelo diretor de Vigilância Epidemiológica do ministério, Expedito Luna.

As bases da parceria foram definidas em uma reunião entre técnicos das duas esferas anteontem. No encontro, ficou definido que o GDF seria responsável pela limpeza da cidade, orientação da população, manejo dos pacientes com suspeitas de hantavirose e manutenção em estado de alerta de todas as unidades de saúde do Distrito Federal.

A identificação dos focos da doença, a realização de inquéritos sorológicos e de um estudo eco-epidemiológico para determinar as espécies de roedores predominantes na região foram algumas das atribuições assumidas pelo Ministério da Saúde. Além disso, o governo federal se comprometeu a assumir a treinar servidores locais para atuar na cidade.

No entanto, segundo Bernardino, até ontem, a maioria das ações assumidas pelo ministério não haviam sido iniciadas. "Continuamos com todas as nossas frentes. Agora, o Ministério da Saúde precisa entrar de forma mais efetiva no combate ao surto, pois não temos condições para agir sozinhos", reclamou. Além disso, o secretário manifestou preocupação com uma cota para realização de exames sorológicos no Instituto Adolfo Lutz.

Segundo o diretor de Vigilância Epidemiológica do Ministério da Saúde, Expedito Luna, todo o trabalho está dentro do cronograma. "Continuamos dirigindo os trabalhos de acordo com as hipóteses. Não podemos desembarcar em uma região instantaneamente", completou.

Atualmente, o Ministério da Saúde atua na investigação de focos de raiva transmitida por morcegos em duas cidades do Pará, um surto de cólera em Pernambuco e uma suspeita de epizotia transmitida por macacos no Rio Grande do Norte. "Em função da proximidade, a atuação no Distrito Federal foi a mais rápida possível", ressaltou. Desentendimentos entre a Secretaria de Saúde e o governo federal vêm ocorrendo desde o ano passado, quando o GDF foi ameaçado de perder a gestão plena dos recursos federais que recebe do Sistema Único de Saúde.



RICARDO MARQUES

Funcionários da Administração continuam recolhendo mato e entulho das ruas de São Sebastião